

# O Brevo

Diffusão do Espiritismo Religioso - Órgão da Aliança Espírita Evangélica - Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO XX

São Paulo, Novembro de 1993

Nº 233

## COMPORTAMENTO

Um Amigo Espiritual

Testemunhar a fé é, sem dúvida, o grande confronto para nós, espíritos em ascensão. Várias conotações são cabíveis quando nos movemos pelo esforço maior, caracterizando as nossas ações como premissas louváveis, consignando os nossos interesses ao movimento por nós liderado.

Surgem nesse caminho inúmeras indagações suscitando o descobrimento de rumos que até então eram ignorados.

Supor que haja nesses meandros grande dose de discernimento e competência é recompor nossa estrutura íntima ou espiritual, atuando de modo a refazer os caminhos considerados inoportunos ou indúcos.

Grandes idéias surgem quando menos esperamos, produzindo no nosso íntimo satisfação e coragem. Não nos esqueçamos, entretanto, que essas idéias caracterizam os resultados de nosso esforço e perseverança, aliados ao grande auxílio das Forças Superiores.

Falamos em tese, para esclarecimento geral, retornando agora para o real comportamento daqueles que pleiteiam traçar caminhos seguros na grande empreitada que assumiram nesta vida.

Comumente nos retraímos diante dos obstáculos, avaliando os prós e contras para retomada de novos caminhos. Muitas vezes nossas idéias se confundem e custa-nos crer que vacilamos diante deste ou daquele caminho. Contraproducente seria, no entanto, avaliarmos a situação de forma crítica, em meio à confusão mental e ao receio que nos cega momentaneamente.

A regra geral nos ensina a ponderar, assumir uma postura correta com

os princípios que esposamos, deixando de lado as preocupações, voltando a mente para as Forças Superiores que contagiam a nossa consciência e nos dão a dimensão exata da coerência e do equilíbrio.

Existem regras mentais que nos auxiliam e revelam a grande incoerência que existe entre o real e o imaginário, trazendo-nos elucidações capazes de mudar a nossa perspectiva diante da vida.

Quais seriam essas regras e como utilizá-las? Devemos nos conscientizar, em primeiro lugar, de que nossa mente é extremamente maleável, a ponto de modificar os vários aspectos de ambivalência que produz grandes formas de comportamento, entre os quais a agressividade, a intolerância, o medo, etc.

No conteúdo mental está a explicação para as várias formas de desvios que mudam o comportamento, instantaneamente ou não. Adeptos do controle mental através de exercícios nos ensinam a diagnosticar, através das várias formas de comportamento, o ritmo que se deve estabelecer diante de cada caso. Optamos, porém, pela simplicidade que caracteriza o ser humano comum, ainda bastante prematuro no campo das conquistas abstratas.

Coloquemos a questão de forma a encontrar facilidade diante das reflexões racionais.

Louvemos aqueles que se dedicam nessa área às conquistas consideradas amplas em seus diversos aspectos, porém, cabe-nos realizar um trabalho qualificado como simplista e adaptado ao maior número possível de pessoas. Quatro fases devem pre-  
valecer como orientação preliminar, a

saber: conhecimento íntimo, tendência, progresso e realização.

Conhecimento íntimo: implica em exame de consciência.

Tendência: formas de comportamento.

Progresso: primeiro passo para mudanças efetivas.

Realização: concretização, ou seja, resultado.

Conhecimento íntimo é a forma encontrada para o exame profundo e não superficial de nossa mente. Requer em sua primeira fase um relaxamento; procurando local isolado, deve-se encontrar posição cômoda e encarar o momento com seriedade e introspecção, favorecendo as condições mentais e encontrar ponto de equilíbrio, que resulta em serenidade e harmonia. Exercício que deve durar no máximo 15 minutos, todos os dias.

Ao encontrar o ponto ideal, ou seja, serenidade e harmonia, que levará um tempo mais ou menos longo, dependendo do esforço de cada um, deve-se contribuir para o conhecimento interior, ou seja, tendências inferiores; após o conhecimento real dessas tendências, haveremos de resumí-las e anotá-las. Anotadas essas tendências, devemos dar o primeiro passo à realização seguinte, que é o Progresso propriamente dito.

Idealizamos uma forma de autoconhecimento, verbalizando tudo que se expressa em nossa mente em forma de imagens ou pensamentos, isto é, dizemos em voz alta aquilo que está diante de nós, ou seja, as tendências que nos atrapalham (exemplo: crises nervosas), que se reproduzem em nossa mente como forma de agressão física. Ao constataremos esses pensa-

→

mentos sendo expressos, relatamos em voz alta tudo que nos vem à mente. No decorrer desses exercícios, veremos que, com o passar do tempo, essas expressões mentais se tornarão cada vez menos agressivas e por fim desaparecerão de nossa mente, como por encanto.

Resultado é aquilo que conseguimos com nosso esforço, isto é, eliminar de nossa mente um dos obstáculos.

Com a perseverança e a alegria de termos conseguido o primeiro resultado satisfatório, continuaremos a registrar as nossas tendências inferiores, atingindo novos resultados e assim por diante.

É óbvio que todas essas etapas levam um determinado tempo para serem concretizadas, razão pela qual se deve insistir na sua realização todos os dias.

Concomitantemente, encontramos nesta forma de exercícios, caminhos que nos levam à avaliação precoce do nosso comportamento atual, que troniza o "Ego" inferior, ao invés de realçar as nossas características superiores, consideradas elevadas.

Através da formação de um novo caráter é que estabeleceremos a união perfeita entre os dois pólos, o positivo e negativo, contrariando a real essência de nossa consciência, superando todas as dificuldades e realizando a verdadeira integração das Forças Superiores.

Estabelecer sintonia vibratória elevada é dever de todo bom Cristão, visto que apregou Jesus: "Pedi e dar-se-vos-á", nos deixando, nessas simples palavras, o verdadeiro sentido da vida. Mas não basta "pedir", é preciso que se esteja apto a "receber".

Concluindo: nossos desejos jamais se concretizarão se nossa consciência mental não for disciplinada e conduzida através do nosso esforço às conquistas verdadeiras.

Essas instruções, se levadas a bom termo, criará dentro de cada um a força necessária para debelar toda e qualquer forma inferior de pensamento, traduzindo-se em grande benefício, que resultará em acréscimo mais que louvável na obtenção de energias positivas, contribuindo para consolidar um mundo repleto de esperança e realizações, conforme disse Jesus!

## NOVOS DISCÍPULOS NO ABC

Estamos relacionando os nomes dos novos discípulos que ingressaram na F.D.J., por ocasião da 8ª passagem realizada pela Regional A.B.C., no dia 20.06.93.

**C.E. Reencontro** — Dirig. Roberto — 6ª Turma (remanescentes)

Irene L. Garcez; Cleusa F. Oliveira; Eunice U. Santos.

**C.E. Redentor** — Dirig. Valquíria — 18ª Turma (remanescentes)

Luiz Gonzaga M. Filho; Marta Eliana C. Bastos; Eli Rosa C. Bastos.

**C. E. Apóstolo Mateus** — Dirig. Roberto — 1ª Turma

Jair Bressan; Glória J. F. Maia; Nair S. Zecardi; Hilda Ferreira; Maria Rosário Mateus; Ana da Cruz Del Pozzo; Nair L. Cruz.

**C. E. Apóstolo Mateus** — 4ª Turma

Galina Lysenko; Leonice G. Dario; Balbina Cassiano da Silva; Maria Dorotéia B. Bonfim; Neide N. Osório.

**C. E. Edgard Armond** — Dirig. Suely — 5ª Turma

Maria Ap. Soliman; Ana Lucia A. Rodrigues; Marly C. Torres; Cleusa de Oliveira; Geilza L. Zorzi; Elizabeth H. da Silva; Teresa L. Faria; Benedita G. Pudo; Esnárida Ap. B. B. Fernandes; Virgínia Campos da Silva; Maria Odila Franco; Irani Peres Ordonho.

**C. E. Edgard Armond** — Dirig. Mauro — 7ª Turma

Clarice Pereira Botura; Paulo Roberto Rós; Walter Basso; Filomena Gonçalves; Sidnei Machuca; Rita de Cássia Gonçalves; Maria Vilma Arrais Corrêa; Gesabete M. dos Santos Moraes; Antonia Ap. Lima Fernandes; Lúcio F. de Oliveira.

**C.A.E. Geraldo Ferreira** — Dirig. Lella — 13ª Turma

Vera Lúcia Destro; Vanda Marques Tanchini; Spencer Chiganças; Sonia R. L. dos Santos Shanzon; Sílvia Regina de Andrade; Selma R. F. Nery; Rosa Maria Estevão; Rosa Maria R. Ramos; Nilceu Pini; Neusa Gomes de Lima; Maria do Carmo O. Rinaldi; Manoelina U. de Jesus; Maria Regina Mantovan; Maria Duranti Arnaldi; Marcia Venâncio D. Zago; José Bueno de Souza; Joana da Silva Brito; Inês Salvador de Souza; Erika C. D. Bonometto; Dirce de Paulo da Silva; Cenira F. Silva Vieira; Cleusa F. de Moraes; Célia Drago Mondoni; Carlos Roberto de Oliveira; Célia Ferreira da Silva; Angela Ap. C. de Souza; Alda G. Franciscatto.

**C. E. Razin** — Dirig. Neusa Wilma — 12ª Turma

Claudia Potapovas; Alice Caldas M. Simões; Márcia Rodrigues Ribeiro; Marlene M. Stanziani; Cidália Rosa Famelli; Maria Famelli; Maria de Lourdes Rossi.

**C. E. Razin** — Dirig. Marte — 13ª Turma

Antonio Batista Grothe; Miriam G. Grothe; Eliana M. Mylla Pavoni; Marta Angélica Ribeiro; Roseli Cristina Paulino;

**Casa de Timóteo** — Dirig. Maria Ana — 14ª Turma

Maria Helena Medeiros Antonio; Denese Antonio Resca; Claudio Resca; Virginia Resca; Ana Maria L. Neves; Terezinha P. da Silva; Vilma M. Rossi; Márcia Corrêa C. Silva; Milton Nicolau; Maria Elena Rota; Dorival Ap. Rota; Sílvia Regina C. Gonçalves.

Fraternalmente,  
Regional A.B.C.

## A EMOÇÃO DOS ENCONTROS DE MOCIDADE

(Encarnação/CEME)

Quando participei do meu primeiro Encontro de Mocidade (1989), não gostei, não fiz amigos (só conheci duas pessoas), achei bobo o pessoal chorando ao final e toda uma emoção que não me contagiou mesmo!

Mas continuei participando de Encontros e essa emoção foi tomando conta de mim, e, com isso, fui me envolvendo com o movimento de Mocidade, até que hoje estou organizando um Encontro com outros companheiros que estavam comigo em 1989 (Wagner, Fábila, Lia, etc). Trataremos sobre "Preconceitos" e penso no quanto fui preconceituosa achando tudo babaca e falso; me recordo dos dois únicos que conheci no Encontro "Trabalho: Florescer da Esperança" (o Maurício, do CEAE/Santana e o Ricardinho, do Razin), que hoje são dos meus melhores amigos.

Reflijo sobre tudo isso pensando nos jovens que virão pela primeira vez a um Encontro; que façam suas críticas, pois precisamos delas para nos aperfeiçoar, mas que reflitam sobre os temas propostos e, principalmente, sejam contagiados pela emoção do Encontro e façam pelo menos um amigo, um grande amigo: Jesus!

# OBSTÁCULOS À MEDIUNIDADE

O mais forte obstáculo à utilização da mediunidade é o conjunto das imperfeições do médium, porque facilita a interferência dos maus Espíritos, como dos frívolos, que com ele se afinam, mantendo identificação de propósitos, de natureza inferior. Isso porque os médiuns não são criaturas privilegiadas, agraciadas, mas Espíritos em evolução sujeitos às provas da vida, que trazem do passado deficiências, viciações e desvios de comportamento ainda não superados, os quais se refletem inevitavelmente nas relações interpessoais da presente encarnação, onde se insere também o exercício mediúnic.

Face aos perigos a que está exposto, o médium deve trabalhar pelo próprio aprimoramento íntimo, constantemente, usando suas faculdades medianímicas com nobreza e desinteresse por qualquer tipo de retribuição, ainda porque tal experiência, quando vivenciada com entusiasmo e seriedade, ajudá-lo-á na retificação de seu caráter, enquanto lhe abre as portas do serviço de natureza superior.

Esforçar-se-á, a todo custo, para libertar-se do orgulho, da presunção, da indolência e da irresponsabilidade, esses inimigos da alma, ao lado de tantos outros, dentre os quais merece atenção especial o orgulho, por ser a doença moral de que a criatura humana menos admite ser portadora, embalada como se encontra pelas ilusões escravizadoras e alienantes do ego.

Por invigilância, o orgulho tem destruído as mais belas faculdades mediúnicas, impossibilitando os seus detentores de se tornarem instrumentos benfazejos e tão úteis para o progresso próprio, quanto da Humanidade.

O traço característico do orgulho, agindo no médium, é a confiança cega nas suas comunicações e na infalibilidade dos Espíritos que atuam por seu intermédio.

Com uma confiança absoluta na superioridade do que obtém, isolado do convívio salutar das pessoas que podem opinar através de uma crítica construtiva, aliada a uma irrefletida importância dada aos nomes de entidades veneradas que assinam os comunicados, torna-se presa fácil em mãos de Espíritos mistificadores e perversos.

Necessário salientar ainda a influência perniciososa daqueles que o rodeiam, estimuladores da presunção e da validade pela via do endeusamento inconseqüente.

Allan Kardec, em *O Livro dos Médiuns*, teve ocasião de registrar textualmente: "Mais de uma vez tivemos motivo de deplorar elogios que dispensamos a alguns médiuns com o intuito de os animar." (*O Livro dos Médiuns*, cap. XX, item 228).

Por esta e outras razões, o médium deve trilhar a estrada cheia de pedregulhos e espinhos do aperfeiçoamento moral, buscando, no trabalho de edificação do bem e da caridade, na oração e no estudo doutrinário, as forças para superar os impedimentos inerentes à sua própria natureza, para alcançar os patamares de libertação.

A edificação do bem é a disposição de vivê-lo, na íntegra, a todo instante, em esforço hercúleo para manter-se de pé ante as provas da vida, sem perder a condição para o serviço a benefício da coletividade. No princípio são quase impossíveis quaisquer realizações; insistindo-se na decisão, surgem os primeiros resultados e, perseverando, chega-se ao hábito.

A caridade é igualmente fruto da experiência. Pessoas existem que, questionadas sobre a sua prática, não encontram registros em si mesmas; jamais se doaram, não sabem de que se trata. Contentam-se em não estarem contribuindo para o agravamento dos males alheios, o que — reconhecemos — já é sinal de progresso nascente. Todavia, a caridade é uma força dinâmica que aproxima as almas; a pessoa que já despertou para a sua vivência, diante de outra a quem se proponha ajudar, não saberá dizer qual das duas precisa mais uma da outra.

O estado de oração é a educação da mente para busca de Deus. Mente vazia é mente propensa a qualquer tipo de pensamento. A criatura humana, antes de atingida por idéias indesejáveis ou depois de alcançada por elas, face às matrizes de atração que mantém, deve sustentar um esforço consciente para pensar no amor e direcionar as idéias para o louvor e o reconhecimento da obra e do poder de Deus, refletindo nas lições e situa-

ções que o Evangelho de Jesus propõe, à galsa de roteleros luminativos.

O estudo doutrinário é fundamental para o aprimoramento moral, porque através dele reconhecem-se as próprias limitações e descortinam-se as condições de superá-las. Especificamente, ele enseja ao médium compreender melhor sua faculdade, bem como as leis que regem o intercâmbio espiritual, habilitando-o a educá-la com maior eficácia. É também uma fonte de aprendizado, através da qual recolhe-se a experiência dos que retornam das sombras da morte para narrar as suas desditas e o porquê delas, desvelando de forma clara os processos da Misericórdia Divina. É ainda através do estudo doutrinário que se evidenciarão as vitórias dos desencarnados que se venceram a si mesmos, e por tal revelam os estados íntimos de paz e os panoramas felizes das esferas de ventura para onde se trasladaram.

Pode-se dizer que as imperfeições morais do médium, o embotamento de sua consciência e a inexperiência geram, no exercício mediúnic, as condições para obstáculos específicos, tais a estagnação, as mistificações e a obsessão.

**Estagnação:** — É a mediunidade repetitiva e monótona daqueles médiuns que se fazem improdutivos por vontade própria, pelo desinteresse da tarefa, pela ausência de renovação interior, criando embaraços ao livre transitar de idéias novas.

Já foi dito que, no início da jornada mediúnic, é natural que o médium se envolva com desencarnados da craveira comum, mais compatíveis vibratoriamente com o estado ainda confuso de sua mente, enquanto se lhe adentra a faculdade.

Na medida em que se aperfeiçoa moralmente e se autodescobre, vai permitindo alargar a sintonia com os seus amigos espirituais, flexibilizando a sua instrumentalidade para atender melhor os sofredores, bem como registrar mais claramente o pensamento dos guias e benfeitores da Humanidade. A falta de esforço, de investimento em si mesmo e de entusiasmo o mantém no marasmo, na mesmice, comprometendo o seu progresso. Vale ressaltar que este não é um

problema exclusivo dos médiums ostensivos, mas de toda a equipe do trabalho mediúnico, que pode estar ameaçada pelo tóxico pertinaz da Indolência, anestésico e perturbador, resultando em experimentos inexpressivos e de qualidade inferior.

**Mistificações:** — Apesar dos cuidados que o exercício da mediunidade exige, nenhum médium está isento de ser veículo de mistificações. Estas se manifestam conforme os seguintes tipos ou procedências:

a) **Conscientes:** Podem ser provocadas pelo próprio médium, que, se sentindo sem a presença dos comunicantes e sem valor moral para explicar a ocorrência, apela para o ambusto, derrapando no gravame moral significativo. De maior importância para o estudo são as mistificações provocadas por Espíritos frívolos e pseudo-sábios, que vêm às reuniões atraídos pelo comportamento equivalente dos médiums ou qualquer de seus participantes, ou são trazidos com a finalidade de pôr à prova a humildade, a vigilância e o equilíbrio da equipe mediúnica.

Neste particular, o valor moral do grupo, determinado pelo seu interesse predominante, é de fundamental importância. Mentes despreparadas, corações invigilantes, propósitos inferiores, insinceridade nos trabalhos, desconfianças e dissensões abrem espaços para as ocorrências de mistificação. Kardec apresenta uma receita infalível para evitá-la: não pedir ao Espiritismo senão o que ele possa dar, com base na compreensão de que "seu fim é o melhoramento moral da Humanidade". (O Livro dos Médiums, cap. XXVII, item 303).

b) **Involuntárias:** Quando os médiums não logram ser fiéis intérpretes, no dizer de Vianna de Carvalho (Espírito), por encontrarem-se em aturimento, com estafa, ou desajustados emocionalmente. A expressão "involuntária" não significa, de forma alguma, isenção da responsabilidade do médium quanto aos episódios de descontrolo que lhe toldam a lucidez mediúnica. Pelo contrário, a ele e somente a ele isso se deve, por se ter permitido desajustar a ponto de comprometer a sua ação mediúnica.

São involuntárias no sentido de que, uma vez atingidas certas condições críticas de desarmonia, fenômenos automáticos do organismo e do psiquismo eclodem, inevitáveis, criando as exacerbações nervosas ou o desbordar das expressões do inconsciente, mascarando as comunicações.

c) **Inconscientes:** São as devidas à liberação dos arquivos da memória do

médium — animismo — ou à captação telepática de correntes mentais provenientes de Espíritos desencarnados ou de encarnados ligados à reunião. Tais contatos telepáticos podem assomar no instante mesmo em que o médium se põe em ação mediúnica, programada pelos Mentores, interferindo na mensagem que exterioriza, ou eclodir isoladamente dando origem a comunicações truncadas, inconscientes e fora do contexto da reunião mediúnica.

O animismo, como fenômeno através do qual o médium inconsciente arroja do passado os próprios sentimentos de onde recolhe as impressões de que se vê possuído, merece tratamento cuidadoso por parte do dirigente encarnado das reuniões mediúnicas.

Muitas vezes, aquilo que se assemelha a um transe mediúnico nada mais é que o médium desajustado revivendo o seu passado, induzido pela aproximação de Espíritos que partilham de suas remotas experiências. O médium nesta condição deve ser tratado com a mesma solicitude, afetividade, compreensão e paciência que são dispensadas aos Espíritos desencarnados sofredores que se comunicam, pois, no conceito de André Luiz (Espírito), aquele é um vaso defeituoso que pode ser consertado e restituído ao serviço.

É preciso atenção para não transformar-se a tese animista em exame de admissão à mediunidade. Evitar, por exemplo, que o médium classificado como animico seja sumariamente rejeitado para a tarefa, empurrando-o, quiçá, para o corredor escuro da obsessão.

O animismo na mediunidade, como expressão de um desajuste psicológico, não subsistirá a um esforço consciente de crescimento interior. Deverá se constituir um capítulo inerente à inexperiência, uma sombra que a luz da boa vontade esbaterá. A sua repetição prolongada, todavia, pode refletir uma ferida mal drenada ou uma viação mal conduzida e o "sensitivo", com a mente assim coagulada, pode estar carecendo muito mais de um terapeuta da área do comportamento do que de exercício mediúnico.

**Obsessão:** — A obsessão na mediunidade é um grande obstáculo à sua educação e ao seu exercício.

Assevera Manoel Philomeno de Miranda (Espírito), que somente ocorre parasitosa obsessiva quando existe o devedor que se lhe torna maleável, na área da consciência culpada, que sente necessidade de recuperação.

No princípio, a obsessão pode ser confundida com algumas dessas manifestações psicopatológicas, tais como a neurose, a psicose, e, às vezes, a esquizofrenia.

Não é, porém, a mediunidade que responde pela eclosão do fenômeno obsessivo. Aliás, é através do seu cultivo correto que se dispõe de um dos antídotos eficazes para esse flagelo, porquanto, por meio da faculdade mediúnica se manifestam os perseguidores desencarnados, que se desvelam e vêm esgrimir as falsas razões nas quais se apóiam, buscando justificar a vingança.

Será, no entanto, a transformação moral do médium obsidiado a única porta para a recuperação da sua saúde mental, libertando-o do cobrador atormentado e atormentador.

Chamamos a atenção para o fato de que todo obsidiado é médium; entretanto, nem todo médium obsidiado deve desenvolver as suas faculdades mediúnicas.

A obsessão na mediunidade se apresenta sobre três aspectos já considerados por Allan Kardec, em O Livro dos Médiums: simples, fascinação e subjugação.

Na obsessão simples ocorre a intromissão de um Espírito imperfeito, nem sempre uma entidade vingadora, no campo magnético do médium, causando interferência e impedimento para o programa de atendimento estipulado pelos Instrutores Espirituais. Pode acontecer, por sua vez, exclusividade do mesmo comunicante, não devendo ser confundida com falta de maleabilidade do sensitivo e, ou, manifestações ruidosas.

Na obsessão por fascinação acontece uma ilusão que perturba o raciocínio do médium. Caracteriza-se por uma confiança cega nas comunicações que recebe, ausência de senso crítico, tendências para o isolamento, comunicações psicofônicas ou psicográficas em momento e situações inoportunos e freqüentes.

A obsessão por fascinação não se constitui apenas um problema individual. Ela pode se refletir em todo um grupo de trabalhadores, quando o agente atua sobre uma liderança impondo "verdades incontestáveis" e que o grupo, por desconhecimento, aceita, sendo manipulado. Desse perigoso fato decorrem duas atitudes: o isolamento do grupo ou a sua projeção no movimento espírita, numa tentativa de fazer escola e retardar a marcha do progresso.

Na obsessão por subjugação acontece uma constrição paralisante da vontade do sensitivo, podendo afetá-lo moral ou fisicamente, forçando-o a tomar resoluções absurdas com a prática de atos ridículos.

Constituindo-se a mediunidade luz abençoada a espancar sombras de ignorância, caminho de ida e de volta para Deus, é natural que as forças do mal tentem apagá-la, ora assacando calúnias contra os médiuns, ora tentando aliciá-los à cumplicidade com esse primitivismo materialista que engendra a preguiça e a sensualidade. Por isso é que, constituindo a sua prática, com Jesus, o melhor antídoto contra a obsessão, essa mesma obsessão, paradoxalmente, é o seu maior escolho.

(Extraído de "Presença Espírita" nº 177).

## HORA DE TRANSFORMAÇÃO

Mensagem Mediúnica

Está chegando a hora e é agora o momento da transformação.

O exemplo da lagarta feia, lerda, molenga, que passa por um processo, um desenvolvimento, e metamorfoseia-se em borboleta, não é um acaso da natureza. Note-se que, ainda que processo natural e biológico, e haja atuação instintiva, deve haver o esforço da lagarta em encasular-se, construir em torno de si ambiente e circunstâncias necessárias ao desenvolvimento.

É assim com o desenvolvimento mediúnico. Ainda que brote naturalmente no médium, faz-se mister o esforço deste para aperfeiçoar-se no intento.

É assim com a etapa milenar por que passa o planeta. Há a necessidade do esforço daqueles que querem se regenerar, e não mais viver a perpetuação expiatória.

Ora, a reforma íntima, pedra angular da Escola de Aprendizes do Evangelho de Jesus, movel da Aliança Espírita Evangélica, é fruto de um processo que se quer incentivar, para que pelo auto-conhecimento e esforço, viva-se de acordo com as leis divinas. Ação e reação é fundamental na vida. A essência evangélica não pode deixar de se perpetuar para que as reações se modifiquem no planeta.

Em especeial, o Brasil necessita do surgimento de verdadeiros discípulos de Jesus. Esforço! Perseverança! Fé! E Caridade, principalmente Caridade. É necessário não apenas para reforma individual, mas coletiva!

Ouçam bem: O desabrochar pleno das faculdades mediúnicas só se dará com a Caridade. Só então se su-planta a mediunidade de prova e se atinge a natural.

A lagarta não se transforma em borboleta por artificialidade.

As nossas mascaras, igualmente, devem ser retiradas de verdade.

Meditem nisso, irmãos, e honrem o Evangelho que lhes foi ministrado. Grande é a responsabilidade. Maior será a frutificação e a alegria.

Que a paz de Jesus desça a vocês, queridos irmãozinhos, hoje e sempre.

## MAU HUMOR

Hamilton  
CEAE — Santos

Na verdade, o tema é: O meu mau humor não modifica a vida. Errado, modifica sim. Para pior. Já notaram como ficamos infelizes quando estamos de mau humor? As mesmas coisas que davam certo, agora dão errado. O que é pior, nós ficamos muito feios. Reparem como a pessoa mal humorada é feia, sem viço, sombria. Eu acho que esse estado é um porre, e que pessoa mal humorada não devia sair de casa, curtir bastante, deixar calar bem fundo. Agora, se a gente tem consciência de que está de mau humor, é só olhar a natureza, o tempo, as nuvens, as flores. A natureza não se rebela. Outra receita que descobri e funciona é só cantar a nossa música: (Pal Celeste, Criador...). Não há mau humor que resista a um apelo destes. Na próxima vez tente, e depois me conte.

## COLUNA ALLAN KARDEC

Forcato/S.J. Campos

### JUSTIÇA DA REENCARNAÇÃO

Vivemos numa época em que temos a impressão de que a destruição, de um modo geral, faz parte dos instintos das criaturas humanas. O homem moderno, já acostumado com a destruição, acaba por se sentir bem quando o assunto é guerra, flagelos, assassinatos, a maldade, de um modo geral. Nos noticiários procura sempre as notícias que parecem lhe satisfazer esses instintos. As vítimas de todos esses acontecimentos, aqueles que são despedaçados pelas guerras, os que perdem suas vidas ou que ficam mutilados pelos próprios flagelos naturais, os que partem para o outro lado da vida através dos assassinatos ou de tantas outras maldades que parecem não ter fim, como os sequestros e assaltos, será que são vítimas mesmo, ou existe alguma coisa escondida por trás de tudo isso e que ainda não está bem claro aos olhos de uma sociedade cada vez mais perplexa?

A justiça dos homens parece-nos ainda incompetente para solucionar todos esses problemas ou pelo menos compreendê-los e explicá-los.

É exatamente neste momento, em que o mundo experimenta uma de suas maiores crises e sofrimentos, que a Doutrina dos Espíritos se expande com seu aspecto consolador, mostrando para nós as causas das alegrias e tristezas, e, sobretudo, esclarecendo-nos como funciona a Justiça de Deus.

## ABORTO

**Trabalhadores de diversos Centros Integrados ao Ideal da Aliança Espírita Evangélica, preocupados com o alarmante crescimento do aborto no Brasil, se vêm reunindo com a finalidade de criar um programa de esclarecimentos a respeito do assunto, à Av. do Estado, 1.639 (próximo à Estação Armênia do Metrô) — São Paulo — SP.**

**A primeira etapa do programa tem por objetivo estruturar um curso abordando o tema "aborto".**

**Todos os interessados em prestigiar esse trabalho serão bem-vindos.**

Sugerimos, pois, aos queridos leitores, um estudo aprofundado do "O LIVRO DOS ESPÍRITOS", para que não só compreendamos a situação difícil que vivemos, mas também para que nos tornemos peças úteis na solução desses problemas.

Em 18 de abril de 1857, com o lançamento de O LIVRO DOS ESPÍRITOS, Allan Kardec começa a dar ao mundo as mais importantes informações sobre os mecanismos da existência humana e como funcionam as leis da Justiça Divina. Mas Kardec fala e demonstra também essa justiça, à qual todos nós estamos sujeitos, em mais outros 5 livros: O LIVRO DOS MÉDIUNS (1861) O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO (1864); O CÉU E O INFERNO (1865); A GÊNESE (1868) e OBRAS PÓSTUMAS.

Qualquer pessoa que fizer um estudo sério dessas obras, independentemente até da religião que professar, estará acendendo uma luz no seu próprio caminho e compreenderá de maneira clara e insofismável a trajetória da caminhada da criatura, e verá que todas as situações por que passar, de grandes alegrias ou grandes tristezas ou sofrimentos, são na verdade empurrões que a criatura leva, fazendo-a caminhar mais depressa rumo ao progresso evolutivo que é o objetivo de toda vida.

Vejamos, por exemplo, o que Kardec nos diz sobre a justiça da reencarnação após a pergunta 171 do O Livro dos Espíritos:

"Todos os Espíritos tendem à perfeição, e Deus lhes proporciona os meios de conseguí-la com as provas da vida corpórea. Mas, na sua justiça, permite-lhes realizar, em novas existências, aquilo que não puderam acabar ou fazer numa primeira prova.

Não estaria de acordo com a lei de igualdade, nem segundo a vontade de Deus castigar para sempre aqueles que encontraram obstáculos ao seu melhoramento, independentemente de sua vontade, no próprio meio em que foram colocados. Se a sorte do ser humano fosse irrevogavelmente fixada após sua morte, Deus não teria pesado as ações de todos na mesma balança e não os teria tratado com imparcialidade.

A doutrina da reencarnação, que consiste em admitir para o ser humano muitas existências sucessivas, é a única que corresponde à idéia da Justiça de Deus com respeito aos homens de condição moral inferior; é a única que pode explicar o nosso futuro e fundamentar as nossas esperanças, pois, oferece-nos o meio de res-

gatar os nossos erros através de novas provas. A razão assim nos diz, e é o que nos ensinam os Espíritos.

O ser humano que tem a consciência da sua inferioridade encontra na doutrina da reencarnação uma consoladora esperança. Se crê na Justiça de Deus, não pode esperar que, por toda a eternidade, haja de ser igual aos que agiram melhor do que ele. O pensamento de que essa inferioridade não o deserdará para sempre do bem supremo, e de que ele poderá

conquistá-lo através de novos esforços, o ampara e lhe reanima a coragem. Qual é aquele que, no fim de sua carreira, não lamenta ter adquirido demasiado tarde uma experiência que já não pode aproveitar? Pois essa experiência tardia não está perdida, ele a aproveitará numa nova existência."

Uma nova existência nos espera a todos, mesmo para aqueles aparentemente vítimas ou injustiçados.

## SOCIEDADE

Emmanuel

A Sociedade humana pode ser comparada a imensa floresta de criações mentais, onde cada espírito, em processo de evolução e acrisolamento, encontra os reflexos de si mesmo.

Al dentro os princípios de ação e reação funcionam exatos.

As pátrias, grandes matrizes do progresso, constituem notáveis fulcros da civilização ou expressivos redutos de trabalho, em que vastos grupos de almas se demoram no serviço de auto-educação, mediante o serviço à comunidade, emigrando, muita vez, de um país para outro, conforme se lhes faça precisa essa ou aquela aquisição nas linhas da experiência.

O lar coletivo, definindo afinidades raciais e interesses do ciã, é o conjunto das emoções e dos pensamentos daqueles que o provocam. Entre as fronteiras vibratórias que o definem, por intermédio dos breves aprendizados "berço-túmulo", que denominamos existências terrestres, transfere-se a alma de posição, conforme os reflexos que haja lançado de si mesma e conforme aqueles que haja assimilado do ambiente em que estagiou.

Atingida a época de aferição dos próprios valores, quando a morte física determina a extinção da força vital corpórea, emprestada ao espírito para a sua excursão de desenvolvimento e serviço, reajuste ou elevação, na esfera da carne, colhemos os resultados de nossa conduta e, bastas vezes, é preciso recomeçar o trabalho para regenerar e purificar sentimentos, na reconstrução de nossos destinos.

Desta forma, os corações que hoje oprimem o próximo, a se prevalecerem da galeria social em que se acastelam, na ilusória supremacia do ouro, voltam amanhã ao terreno tortura-

do da carência e do infortúnio, recolhendo, em impactos diretos, os raios de sofrimento que semearam no solo das necessidades alheias. E se as vítimas e os verdugos não souberem exercer largamente o perdão recíproco, encontramos no mundo social verdadeiro círculo vicioso em que se entrechocam, constantemente, as ondas da vingança e do ódio, da dissensão e do crime, assegurando clima favorável aos processos da delinquência.

Sociedades que ontem escravizaram o braço humano são hoje obrigadas a afagar, por filhos do próprio seio, aqueles que elas furtaram à terra em que se lhes situava o degrau evolutivo. Hordas invasoras que talam os campos de povos humildes e inerentes, neles renascem como rebentos do chão conquistado, garantindo o refazimento das instituições que feriram ou depredaram. Agrupamentos separatistas, que humilham irmãos de cor, voltam na pigmentação que detestam, arrecadando a compensação das próprias obras. Cidadinos, aristocratas, insensíveis aos problemas da classe obscura, depois de respirarem o conforto de avenidas suntuosas costumam renascer em bairros atormentados e anônimos, bebendo no cálix do pauperismo os reflexos da crueldade risonha com que assistiram, noutra tempo, à dor e à dificuldade dos filhos do sofrimento.

Em todas as épocas, a sociedade humana é o filtro gigantesco do espírito, em que as almas, nos fios da experiência, na abastança ou na miséria, na direção ou na subalternidade, coíhem os frutos da plantação que lhes é própria, retardando o passo na planície vulgar ou acelerando-o para os cimos da vida em obediência aos ditames da evolução.

# A SENDA DO DISCÍPULO

Marral/São Vicente

A Senda do Discípulo, também chamada "Via Crucis" ou Caminho da Cruz, parece ser um curso da Pedagogia Divina, exigido de todo espírito que, amadurecido nas experiências reencarnatórias, e já saturado dos valores perecíveis dos mundos materiais, suspira por libertar-se do seu jugo hipnótico, determinando-se à conquista de valores eternos. Tal suposição encontra respaldo nas provas dolorosas experimentadas pelos grandes benfeitores da humanidade, principalmente nos heróis da fé. Ao que tudo indica, nenhum espírito libertar-se-á dos grilhões que o prendem aos mundos das formas passageiras, sem que percorra uma senda de sacrifícios semelhante à do Cristo. Aliás, Ele mesmo sentenciou: — "Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, e siga-me". — (Marcos, cap. 8 — vers. 34).

O Messias, sem que necessitasse de tais provas, teria sido o "Modelo Cósmico" da senda espinhosa que conduz à Vida Maior. Acharmos que Ele foi o modelo da Senda do Discípulo, porque tudo foi profetizado com antecedência de mais de setecentos anos.

## Recordemos Isaías — Cap. LIII

"Levantar-se-á como um arbusto verde na ingratitude de um solo árido..."

Carregado de opróbrios e abandono dos homens.

Coberto de ignomínias, não merecerá consideração.

Será Ele quem carregará o fardo pesado de nossas culpas e sofrimentos, tomando sobre si todas as nossas dores.

Parecerá um homem vergado sob a cólera de Deus...

Humilhado e ferido, deixar-se-á conduzir como um cordeiro, mas, desde o instante em que oferecer sua vida, os interesses do Eterno não de prosperar em suas mãos".

— Tudo aconteceu como previra Isaías! E o Mestre não nos ensinou o "Caminho" como quem ensina uma peça teatral, mas exemplificou-o na própria carne. Não raro, os que tentam percorrer a Senda do Discípulo fracassam nas primeiras etapas. As-

sim ocorreu com os apóstolos: durante três anos eles acompanharam o Mestre, ouvindo seus ensinamentos, testemunhando seus exemplos e seus "prodígios". Mas, ao que parece, aquilo era apenas o curso elementar do Evangelho. A Senda Dolorosa que os elevaria à verdadeira promoção espiritual viria mais tarde, quando fossem convocados aos extremos testemunhos de fé, coragem, abnegação e renúncia de suas próprias vidas.

No dia de sua prisão, Jesus, sentindo que os aprendizes do seu Evangelho ainda não estavam preparados, advertiu-os: — "Ainda esta noite todos serão postos à prova e fracassarão". — Porque assim também se cumpriria o que, com grande antecedência, previra o profeta Zacarias no cap. 13 — vers. 7: — "Ferirei o Pastor e as ovelhas se dispersarão". Mas, se os apóstolos fracassaram na primeira etapa, após a tragédia da cruz, todos, caindo em si, aceitaram, jubilosos, a senda de sacrifícios que os elevaria às dimensões vibratórias dos autênticos discípulos do Senhor.

Sem dúvida, o Messias trouxe à Terra ensinamentos, hábitos e comportamentos de uma humanidade que ainda está por ser construída. Ele era um estrangeiro, modelo de cidadão de um futuro remoto... uma espécie de "estranho no ninho" terrestre. E, ainda hoje, todo aquele que ouve seus ensinamentos e tenta praticá-los, é nota dissonante no concerto da multidão. Estamos ensaiando o tipo humano de uma nova era. Nossos gostos, nossas tendências e nossos comportamentos não raro desafinam com o modo de ser de familiares, vizinhos, colegas de profissão etc.. Justo, pois, que o mundo nos ofereça o "Caminho da Cruz", como fizeram ao Messias, aos profetas e a todos os benfeitores da humanidade.

Porém, se, como aspirantes ao grau de discípulos, aceitarmos o "Caminho", operar-se-á em nós misteriosa transformação: gradativamente, as vibrações densas, de baixa frequência, próprias do nosso egoísmo, orgulho, vaidade e demais ramificações, cederão lugar às vibrações sutis, de alta frequência, inerentes à submissão à Vontade de Deus (humildade, paciência, resignação, prudência, renúncia de bens efêmeros e trabalho cons-

tante em benefício da coletividade). Percorrer a Senda do Discípulo significa exercitar, sem esmorecimentos, as virtudes citadas e outras que, em conjunto, representam a vivência das bem-aventuranças do Sermão da Montanha.

Entendemos que todos os espíritos que se transformaram em focos de bondade, luz e sabedoria, é porque superaram todas as provas da Senda do Discípulo, despindo-se das vibrações densas de suas imperfeições. A História do mundo está repleta de exemplos de vidas heróicas que se sublimaram percorrendo uma "Via Crucis" semelhante à do Messias. Moisés viveu entre experiências terríveis e dolorosas. Jeremias conheceu longas noites de angústias, trabalhando pela preservação do patrimônio religioso entre as perdições de Babilônia. Amós, Esdras, Ezequiel, Daniel e muitos outros vultos do Velho Testamento percorreram sendas de sacrifícios. Os seguidores do Cristo, tanto os que com Ele conviveram, quanto os que vieram depois, só alcançaram a sublimação espiritual após percorrerem o "Caminho da Cruz"... sem esquecermos os milhares imolados no circo do martírio.

## A Senda de Paulo

Ele convertera-se, incondicionalmente, ao Cristo, às portas de Damasco.

Através de Ananias, recuperara a visão e conhecera a Boa-Nova. Só por isso, imaginava-se pronto para dar início imediato ao apostolado da nova causa. Como se enganara! Uma seqüência infundável de fracassos e incompreensões, apupos e abandonos, solidão e remorsos, enfermidades e lágrimas, marcariam o longo percurso que haveria de trilhar, a fim de tornar-se aquele campeão das lides evangélicas que todos nós conhecemos e admiramos.

Para que se despojsse da indumentária grosseira das imperfeições que abrigavam o "homem velho", teria de percorrer as estações do martírio, cujo longo trajeto começara com sua entrega ao Cristo às portas de Damasco, e só terminaria em Tarso, quando Barnabé foi buscá-lo para que desse início à sua grandiosa missão.

Vale lembrar que, embora sua "Via Crucis" continuasse até a morte, o discípulo agora estava pronto e sintonzado com o Mestre.

#### A Senda dos Modernos Discípulos

Nos dias do "Consolador", o preconceito e a perseguição, a calúnia e a mentira, a zombaria e o desprezo foram provas que marcaram a senda de modernos Discípulos. Allan Kardec, Adolfo Bezerra de Menezes, Francisco Cândido Xavier e muitos outros, diplomaram-se nesses cursos difíceis, desapropriando suas vidas em benefício da humanidade! São espíritos que se tornaram merecedores das bem-aventuranças prometidas por Jesus. São modelos de uma futura humanidade. Seus trabalhos estão impregnados das vibrações da verdadeira Caridade, conforme a conceituou o Apóstolo Paulo, em sua Primeira Epístola aos Coríntios, capítulo 13, versículos 1 a 7:

1 — "Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse Caridade, seria como o metal que soa ou como o sino que tina.

2 — E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse Caridade, nada seria.

3 — E ainda que distribuisse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse Caridade, nada disso me aproveitaria.

4 — A Caridade é sofredora, é benígna; a Caridade não é invejosa; a Caridade não trata com leviandade; não se ensoberbece.

5 — Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal.

6 — Não folga com a Injustiça, mas folga com a verdade.

7 — Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta."

Se o Apóstolo dos Gentios estivesse hoje entre nós, provavelmente diria que o trabalho do Discípulo, por abundante que fosse, se destituído de Amor, melhor seria substituí-lo pelos incríveis "robots", e com grande vantagem, pois eles não se cansam, não dormem, são frios, Insensíveis e indiferentes a julgamentos, censuras ou aplausos. Podem operar nos mais adversos ambientes, e executam com perfeição o programa que lhes foi traçado.

Como desfecho, transcrevemos mensagem do Espírito Albino Teixeira, ditada a Francisco Cândido Xavier, em 1964, com título e conteúdo bem adequados ao assunto em foco.

#### PROMOÇÃO

1 — Quando o fracasso nos desafia de perto...

2 — Quando a tentação e a enfermidade nos visitam...

3 — Quando a nossa esperança se dissolve no sofrimento...

4 — Quando a provação se nos afigura invencível...

5 — Quando somos apontados pelo dedo da Injúria...

6 — Quando os próprios amigos nos abandonam...

7 — Quando todas as circunstâncias nos contrariam...

8 — Quando a mágoa aparece...

9 — Quando a incompreensão nos procura, ameaçadora...

10 — Quando somos intimados a esquecer-nos, em benefício dos outros...

Então, é chegado para nós o teste de aproveitamento espiritual, na escola da vida, para efeito de PROMOÇÃO.

— O assunto em pauta pode parecer estranho, mórbido e até amedrontador; todavia, ante fatos desmoronam quaisquer argumentos, pois, na verdade, Jesus, os profetas do Velho Testamento, os apóstolos de ontem e de hoje, assim como os grandes benfeitores da humanidade... todos eles percorreram O "CAMINHO DA CRUZ". Quanto a nós, que estamos trilhando a SENDA DO DISCÍPULO, se ainda não fomos suficientemente provados, por certo o seremos mais adiante. Quanto a mim, estou convicto de que, se ainda não alcançei as frequências vibratórias dos autênticos Discípulos do Senhor, é porque ainda convivo com imperfeições cujas densidades me mantêm cativo de baixos planos mentais e emocionais. Enfim: tenho mais informações do que realizações.

#### O TREVO

Nº 233 — Novembro de 1993

#### REDAÇÃO

Rua Genebra, 168 — CEP. 01316-010

Fone: (011)37-5304 - S.Paulo

Diretor Geral da Aliança  
Espírita Evangélica:

JACQUES A. CONCHON

Fotocomposição:

LINOTEC - 278-9121 e 278-2221



## Aliança Espírita Evangélica

### TRABALHADORES E ALUNOS DOS GRUPOS INTEGRADOS:

VAMOS ESTAR TODOS PRESENTES EM NOSSO ENCONTRO,  
EM DEZEMBRO, PELO FORTALECIMENTO DE NOSSA UNIÃO,  
EM TORNO DOS IDEAIS DE VIVÊNCIA EM ALIANÇA